

Este trabalho trata-se de um relato de experiência acerca de atividade desenvolvida pela Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade do Planalto Catarinense, Lages – SC, no dia 1º de Dezembro de 2009, em comemoração ao Dia Mundial da Luta Contra AIDS. No Brasil existem em torno de 600 mil pessoas contaminadas pelo vírus HIV e deste total apenas 200 mil sabem que estão contaminados. Em Santa Catarina o número de pessoas com o vírus HIV já ultrapassou os 16 mil no ano de 2004. (BRASIL, 2006). Segundo dados do perfil epidemiológico do Estado de Santa Catarina, a partir do ano de 2000 as taxas do crescimento de infectados pelo vírus HIV manteve-se acima da média nacional, chegando a atingir 30 pessoas infectadas para cada 100.000 habitantes, número este que é o dobro da média nacional. Segundo o caderno de Atenção Básica do Ministério da Saúde (2006) as doenças sexualmente transmissíveis (DST's) estão entre os problemas de saúde pública mais comuns no Brasil e em todo o mundo, sendo atualmente consideradas o principal fator facilitador da transmissão sexual do vírus HIV. Algumas DST's quando não diagnosticadas e tratadas a tempo, podem evoluir para complicações graves e até mesmo para o óbito. A epidemia da AIDS e DST's trouxe para os profissionais da saúde o desafio de aprender a lidar com o ser humano nas suas questões mais íntimas, exigindo a reflexão do modelo de atenção à saúde e a definição de ações de promoção e prevenção em saúde. Portanto, a proposta que será descrita trouxe como slogan “Tenda das Sensações – venha descobrir as suas”, e como objetivo principal sensibilizar a população para comportamentos seguros em relação às DST's, além de motivar as pessoas para que reconheçam os portadores de HIV positivo e AIDS como partícipes da sociedade. Para tal, os residentes prepararam uma das salas do centro de convivência da universidade, onde acontece grande fluxo de estudantes, decorando a mesma com lona preta, de forma que a entrada desta sala lembrasse a entrada de uma “tenda”. A atividade foi organizada em quatro momentos, sendo que inicialmente as pessoas foram recepcionadas na entrada da “tenda” para participarem do primeiro momento visualizando fluídos corporais possíveis de transmitirem as DST's, sendo que estes fluídos remetiam ao sangue, sêmen e leite materno, onde as pessoas escolhiam um deles, sem saber do que se tratava e após ingerir o líquido escolhido, através de uma seringa, o mesmo era revelado e os residentes realizavam intervenção a respeito dessa possível transmissão. Em seguida, as pessoas foram vendadas e participaram do segundo momento onde eram convidadas às sensações táteis, tocando em próteses que simulavam o órgão sexual masculino e o órgão sexual feminino com sinais de DST's (protuberâncias, saliências e secreções) enquanto ouviam, através de um fone, o nome de doenças sexualmente transmissíveis. No terceiro momento foram conduzidas a sensibilização para o uso do preservativo, sendo que era introduzido um preservativo nos dedos indicador e médio dos participantes e um dos residentes manipulava o preservativo utilizando gelo e outros artifícios e perguntando às pessoas o que estava sendo feito a fim de desmistificar a questão relativa ao fato de que o uso do preservativo diminui a sensibilidade dos órgãos genitais. No quarto momento a venda foi retirada e os participantes visualizaram cartazes com gravuras de pessoas e suas respectivas

histórias de vida, onde os mesmos escolhiam uma delas e era solicitado que dissessem se esta pessoa escolhida era portadora ou não do vírus HIV, com o objetivo de conscientização para a universalidade da transmissão de DST's desmistificando o denominado grupo de risco. Após este último momento foi solicitado que os participantes deixassem registrado em um cartaz, fixado na parede, os seus entendimentos e as suas sensações a respeito da experiência vivenciada, onde foram registradas pelos mesmos, mensagens positivas a respeito. Sabemos que não é possível modificar comportamentos e práticas em curto espaço de tempo, mas é fundamental estabelecer um processo de educação em saúde que ajude as pessoas a se reconhecerem como responsáveis pela promoção de sua saúde. Cabe destacar que todos os momentos descritos foram acompanhados das intervenções dos residentes, com informações a respeito do tema, que eram oferecidas de forma mais atrativa para cada faixa etária. Salienta-se que houve grande participação e interesse das pessoas por esta atividade, sendo que a maioria era do gênero feminino. Foi possível ainda, perceber que ao ser organizada atividade de forma criativa e com a possibilidade de vivência das pessoas com relação as falas dos residentes, foi promovido espaço não apenas para informação, mas para reflexão acerca da vulnerabilidade universal no que diz respeito a transmissão de DST's. Este fato foi constatado através da reação e dos relatos dos participantes, que demonstraram que a atividade conseguiu sensibilizar para além das informações transmitidas pelos meios de comunicação, como discute Paulo Freire(2009) refere a necessidade as metodologias contemporâneas sejam formadoras e não meramente treine os sujeitos. Pois "formar é uma necessidade precisamente para transformar a consciência que temos, aumentar sua curiosidade intuitiva, que nos caracteriza como seres humanos. Onde há vida, há curiosidade (...)". Sendo percebido então, a necessidade de ações para a comunidade que promovam o aumento da percepção de risco, além de estimular a adoção de práticas seguras de saúde. As ações na área da prevenção ao HIV e outras DST, entendidas como estratégias para o enfrentamento e controle desses agravos, prevêm a ampliação do acesso da população à informação qualificada e aos insumos de prevenção. No campo das DST/HIV/Aids aprendemos que a discussão de temas como cidadania, relação de gênero, sexualidade, uso de drogas, etnia e direitos humanos favorecem a construção de valores e atitudes saudáveis, promovendo o desenvolvimento da autonomia e do senso de responsabilidade individual e coletivo. A partir destas transformações do modo de operar os sistemas de saúde, tanto no Brasil como fora dele, tem se percebido que o processo de saúde doença, perpassa a questão biológica dos sujeitos, e circulam pelos demais aspectos que estão intrínsecos na vida dos seres humanos, de dimensão social, psicológica, cultura e demais determinantes de saúde. Assim neste trabalho consideramos que, além das políticas de atendimento na saúde, que avançaram muito, as DST/HIV/Aids deve ser o foco de campanhas educativas, para diminuir a preconceito, o motor das práticas discriminatórias. E desenvolver as ações de prevenção quando realizadas pelos profissionais da atenção básica, seja na comunidade ou na unidade de saúde, impactam na prevenção e controle dessas doenças, uma vez que esses profissionais de saúde estarão promovendo maior acesso e adesão das pessoas aos serviços de saúde e aos insumos de prevenção, bem como possibilitando diagnóstico precoce e

acompanhamento adequado dos casos. O profissional que desenvolve as ações educativas deve estar instrumentalizado para tal, afim de que ele consiga criar um espaço de aceitação e compreensão mútua, onde os participantes consigam respostas satisfatórias às suas necessidades, se sintam seguros, reconhecidos e aceitos. Deste modo as práticas educativas devem favorecer a formação de sujeitos críticos e capazes de realizar escolhas conscientes e buscar responder suas questões. É fundamental a utilização de técnicas que promovam a construção de estratégias para a vida cotidiana, como negociação, comunicação, resolução de conflitos e tomada de decisões e assim possa desenvolver comportamentos mais saudáveis. Propomos ainda que a promoção de saúde seja efetiva de fato na articulação entre sujeito/coletivo, público/privado, Estado/sociedade, clínica/política, setor sanitário/outros setores, onde deve-se romper com a fragmentação excessiva no processo saúde adoecimento, diminuindo a vulnerabilidade, para reduzir os riscos e danos que se produzem no decorrer. É necessário assim que os serviços de saúde consigam refletir sobre seu papel perante as questões referente à prevenção e a promoção de saúde.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.